

FORMAÇÃO TÉCNICA, PROFISSIONAL OU SUPERIOR: EXPLORANDO AS IMPORTÂNCIAS E OPORTUNIDADES NO MERCADO DE TRABALHO

DOI: 10.37702/2175-957X.COBENGE.2023.4471

Regis Cardoso - regis_cardos@hotmail.com
Instituto SENAI de Inovação em Sistemas Embarcados e Grupo Uniftec

Róger Thomas Fontoura França - roger_tomasfranca@hotmail.com
Grupo Unitec e Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Rodrigo Marques de Figueiredo - marquesf@unisinos.br
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

WILLIAN DANIEL DE MATTOS - willian.mattos@edu.sc.senai.br
UniSENAI

Resumo: Este artigo compara os diferentes níveis de educação no Brasil: profissional, técnico, superior tecnológico e superior bacharelado, a fim de auxiliar as pessoas na escolha da melhor formação. Primeiramente, é apresentado um histórico da educação no país, destacando a democratização e expansão do acesso. Em seguida, cada nível de educação é analisado em termos de investimento, carga horária e matriz curricular. A educação profissional é direcionada ao desenvolvimento de habilidades técnicas específicas para uma profissão. Já a educação técnica oferece uma formação intermediária, com maior aprofundamento teórico. O ensino superior tecnológico, por sua vez, busca fornecer uma formação mais rápida quando comparada com um bacharelado, com foco na formação técnica. Por fim, o ensino superior bacharelado busca a formação de um profissional generalista com uma ampla visão sobre diferentes áreas do conhecimento, com foco na área do curso selecionado que proporciona uma base sólida para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos profundos. Os autores comparam os diferentes níveis de formação, apresentando o tempo de duração, investimento e matriz curricular dos cursos, fazendo uma comparação entre os mesmos. Ao final da leitura, espera-se esclarecer as principais dúvidas sobre a escolha do melhor nível de formação escolher. Em conclusão, a escolha da melhor formação depende das necessidades e objetivos individuais, e é crucial considerar fatores como aprofundamento teórico, foco profissional, tempo de

"ABENGE 50 ANOS: DESAFIOS DE ENSINO, PESQUISA E
EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA"

18 a 20 de setembro
Rio de Janeiro-RJ



51º Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia
VI Simpósio Internacional de Educação em Engenharia

estudo, investimento financeiro e perspectivas de carreira ao decidir entre os diferentes níveis de educação disponíveis.

Palavras-chave: Ensino. Cursos. Níveis de Formação. Comparação.

Realização:



Organização:



FORMAÇÃO TÉCNICA, PROFISSIONAL OU SUPERIOR: Explorando as Importâncias e Oportunidades no Mercado de Trabalho

1 INTRODUÇÃO

No início da vida profissional é comum o surgimento de algumas dúvidas sobre qual área seguir ou ainda que nível de formação atingir. Essas incertezas são comuns tanto entre jovens quanto entre adultos em diferentes fases de suas vidas. Em um mundo cada vez mais competitivo e em constante evolução, a escolha da formação profissional desempenha um papel crucial no desenvolvimento de uma carreira bem-sucedida. Atualmente, há diversas opções educacionais disponíveis, cada uma com seus próprios benefícios e oportunidades.

Este artigo começa por resgatar a história da qualificação profissional no Brasil, destacando o crescimento contínuo desse assunto desde o período do descobrimento, bem como a criação de diferentes níveis de ensino no país. A motivação para o desenvolvimento deste artigo surgiu das dúvidas enfrentadas pelos autores no início de suas carreiras, assim como de suas experiências atuais na área de ensino. Serão explorados e comparados quatro níveis de formação: profissionalizante, técnico, graduação tecnológica e bacharelado, com o objetivo de analisar sua importância e como cada profissional pode se posicionar no mercado de trabalho.

O principal objetivo deste estudo é auxiliar o leitor na tomada de decisão sobre qual tipo de formação escolar buscar, com foco no ensino profissionalizante, técnico e superior, por meio da comparação de cenários reais encontrados em nosso país hoje. Ao final da conclusão, o leitor terá conhecimento dos níveis mais adequados para seu momento, levando em consideração o tempo disponível para estudar, o investimento financeiro e o mercado atual.

2 EVOLUÇÃO DO ENSINO PROFISSIONAL NO BRASIL

Quando falamos de educação profissional e tecnológica, muitas pessoas pensam que esses termos ou forma de aprendizado são recentes, porém percebe-se que desde os tempos mais remotos, pouco tempo após o descobrimento do Brasil, o homem já passava seus conhecimentos através de técnicas de observação e repetições. Nos últimos anos a metodologia de ensino vem sofrendo muitas alterações, uma vez que a tecnologia também tem evoluído constantemente. Hoje o envolvimento em sala de aula está perdendo forças, mestres e professores vêm utilizando outras formas de repassar seus conhecimentos, através de aulas práticas, simuladores entre outros (DOS SANTOS LIMA, 2023).

No início da colonização no Brasil, por volta de 1561, na necessidade de construção de novas capelas, que os jesuítas iniciaram os primeiros processos de educação no Brasil, percebendo da falta de mão de obra habilitada, por vez os padres tiveram de ensinar certos ofícios aos índios, daí em diante passaram a transformar as plantações brasileiras em verdadeiras escolas da indústria, ensinando sobre melhores formas de cultivar a terra, construir casas, estradas e obras de arte (RODRIGUES, 2002).

Segundo Manfredi, existiram diversos colégios espalhados pelo Brasil, onde eram ensinados ofícios ligados a carpintaria, ferraria, construção de edifícios, embarcações, pintura, produção de tijolos, telhas, louças, fabricação de medicamentos, fiação e tecelagem. Além da catequização dos índios, os jesuítas, também foram responsáveis por

iniciar os processos de educação e aprendizagem ao longo de todo o território conquistado pelos portugueses (SAVINI, 2008).

Após a chegada da corte portuguesa ao Brasil, em 1808, o Brasil teve diversas mudanças econômicas, sociais e culturais, nesse mesmo ano D. João VI permitiu a instalação de fábricas no Brasil. A partir de então, o ensino de profissões teve com maior ênfase nas atividades ligadas à indústria, iniciando-se às mais diversas atuações de empresas no Brasil desde a tecelagem até a lapidação de pedras preciosas. (FONSECA, 1961)

Entre 1840 e 1865, iniciou-se um modelo de aprendizagem com base no âmbito militar, através das casas de "educandos artífices", onde foi então iniciada aprendizagens de maior intelectualidade (ALMEIDA & INGE, 2012). Crianças e jovens em estado de mendicância eram encaminhados para essas casas, onde recebiam instrução primária no âmbito da leitura, da escrita, da aritmética, da álgebra elementar, da escultura, do desenho, da geometria, entre outros. Nessa época eram repassados alguns dos seguintes ofícios: tipografia, encadernação, alfaiataria, tornearia, carpintaria, sapataria, etc. (MANFREDI, 2002, p. 75). A partir de 1889, após a abolição do trabalho escravo no Brasil, o país teve um grande crescimento industrial. Registros apontam de que nesse ano o Brasil tinha aproximadamente 636 estabelecimentos em funcionamento e em torno de 54 mil trabalhadores (VIEIRA & SOUZA JUNIOR, 2016).

Através do decreto 7.566 em setembro de 1909, assinado pelo Presidente Nilo Peçanha, iniciou-se o ensino profissional, científico e tecnológico no Brasil. No total se tinha dezenove Escolas de Aprendizes Artífices com ensino profissional primário gratuito, inicialmente voltada para inclusão social de jovens carentes, em seguida em 1910 as escolas passaram a ofertar cursos para as áreas de mecânica, eletricidade, carpintaria e artes decorativas (BRASIL, 2017).

Em 1930, iniciou a industrialização do Brasil, nesse ano foi criada a Inspeção do Ensino Profissional e técnico, com o intuito de supervisionar as Escolas de Aprendizes Artífices. Logo em seguida, em 1937 as Escolas de Aprendizes Artífices passaram a ser chamadas de Liceus Profissionais, integrando todos os ramos e graus e foi em 1942 que todo o ensino no país foi remodelado, através do decreto 4.422 (VIEIRA & SOUZA JUNIOR, 2016).

Nessa nova estruturação do ensino foram criados os cursos médios de 2.º ciclo, científico e clássico, com duração de três anos, com o objetivo de preparar os estudantes para o ingresso no ensino superior. Assim, a educação profissionalizante, parte final do ensino secundário, era constituída pelos cursos normais, industrial técnico, comercial técnico e agrotécnico, com o mesmo nível e duração do colegial e que, no entanto, não habilitavam para o ingresso no ensino superior (Escott & Moraes, 2012, p. 1495).

Ainda em 1942 foi criado o Sistema SENAI, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), em seguida foram criados o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), o Serviço Social do Comércio (Sesc) e o Serviço Social da Indústria (Sesi), impulsionando o atendimento em educação profissional (VIEIRA & SOUZA JUNIOR, 2016). Dentre todas as mudanças acontecidas na educação, em 1953, quando a Saúde ganhou autonomia e surgiu o Ministério da Educação e Cultura, o Ministério da Educação, é conhecido pela sigla MEC (VIEIRA, 2016).

De 1961 a 1970 o ensino profissional foi equiparado ao ensino acadêmico, a partir de então o ensino técnico passou a ser considerado essencial para expansão econômica, levando com base as escolas técnicas de países com desenvolvimento industrial mais avançado (SANTOS, 2014). A partir de 1970 houve uma grande expansão da oferta de

Dentre todos esses níveis de formação verifica-se que alguns cursos fornecem ao estudante um certificado e outros diploma, como principal diferença entre os dois, podemos destacar a formalização: o diploma habilita a pessoa para o exercício da profissão, as escolas ou instituições devem ser credenciadas junto ao MEC para emissão dos mesmos. Um certificado apenas comprova a participação em um evento, congresso, curso ou palestra, não tem a validade de um diploma e é registrado dentro da própria instituição que o emitiu e não junto ao MEC. (EDUCA MAIS BRASIL, 2021)

Sabendo sobre as diferenças entre diploma e certificado, é possível agora definir a diferença entre os três níveis de ensino em questão:

- **Ensino Profissionalizante:** são cursos com períodos de execução bastante variados, podendo ser de 6 meses até 24 meses. Esses cursos são destinados basicamente a dois tipos de profissionais: os que já possuem certa experiência e buscam agregar novos conhecimentos, e jovens que ainda não possuem nenhuma experiência e pretendem ingressar em uma determinada área do conhecimento. Os cursos profissionalizantes não emitem diploma, ou seja, as instituições de ensino não precisam estar credenciadas junto ao MEC para ofertar um determinado curso. Além disso, os cursos profissionalizantes emitem um certificado de conclusão do curso contendo, a carga horária e em alguns casos as disciplinas ou assuntos abordados. (PORTAL MEC, 2023)
- **Ensino Técnico:** pode ser de três tipos, o concomitante: onde o aluno cursa o ensino técnico ao mesmo tempo em que o ensino médio, em instituições de ensino diferentes. Integrado: quando o ensino médio e o técnico são cursados juntos na mesma instituição de ensino. Subsequente: quando o aluno realiza o curso técnico após o ensino médio. Os cursos técnicos têm duração de 24 meses e as instituições de ensino devem ter aprovação do MEC para ofertá-los. Logo após a finalização do curso, é emitido um diploma que garante a formação técnica. Em geral, os alunos dessa modalidade de ensino, precisam realizar um número mínimo de horas de estágio bem como um projeto ou pesquisa na área de interesse do curso realizado. Além disso, algumas áreas de atuação podem exigir o registro do profissional junto a um conselho de profissão como o CREA, CRO, OAB entre outros. (PORTAL MEC, 2023)
- **Ensino Superior:** nesse nível de ensino os candidatos são submetidos a um processo seletivo, os mesmos precisam ter concluído o ensino médio ou equivalente. O ensino superior é dividido em três tipos de diplomação: bacharelado (destinados a formação de profissionais generalistas, com um amplo panorama da área), licenciatura (destinado a formação de educadores) e tecnólogo (específico para uma determinada profissão, mais focado na prática). A duração dos cursos superiores é variável, os cursos de bacharelado e licenciatura possuem duração média entre 3 e 6 anos, já os tecnólogos têm duração entre 2 e 3 anos. (MATIAS, 2017)

As oportunidades de estudo no Brasil são muito grandes, o que abre margem para dúvidas entre jovens e adultos na escolha de qual curso seguirem para se qualificarem e obterem uma profissão. A próxima seção tem como objetivo auxiliar na tomada dessa decisão tão importante na vida de todos.

4 CURSOS PROFISSIONALIZANTES, TÉCNICO E SUPERIOR

Diante de tudo o que foi visto até aqui, nessa seção será realizado um comparativo entre o ensino profissionalizante, técnico e superior, com uma abordagem envolvendo tempo de duração, investimento financeiro, conteúdo e mercado de trabalho. Posteriormente, será realizada uma pesquisa de campo com jovens que estão se inserindo no mercado de trabalho e com gestores de diversas áreas, finalizando com uma conclusão e atingindo o principal objetivo proposto deste artigo. Para garantir uma boa comparação, serão utilizados como referência cursos da mesma área de atuação. Neste caso, foi escolhida a área de automação, que tem como objetivo a formação de profissionais para atuar com instalações e manutenções de sistemas automatizados, prediais e industriais. Além disso, os profissionais são qualificados na realização de serviços envolvendo máquinas, equipamentos e processos, bem como circuitos eletrônicos de baixa complexidade. Vale ressaltar que cada um dos pontos aqui relatados depende da região de oferta de cada curso, porém a base de ambos os cursos possui âmbito nacional, sem mudanças significativas. Para os cursos profissionalizantes foram pesquisados por cursos de instalador de automação, eletrotécnica e eletricitista industrial. Para os cursos técnicos, foi utilizado apenas cursos de Técnico em Automação. Já para cursos superiores, tomou-se como base Tecnólogo de Automação, Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação ou Bacharelado em Engenharia Mecatrônica. Por questões éticas não serão informados diretamente os nomes das instituições de ensino as quais as informações foram obtidas.

4.1 Tempo De Curso

O tempo de duração dos cursos varia conforme demonstrado na Tabela 1. O levantamento foi feito com base em cursos de âmbito nacional, desde instituições privadas até públicas.

Tabela 1 – Tempo de duração dos cursos.

Profissionalizante	Técnico	Superior - Tecnologia	Superior - Bacharelado
Entre 0,5 e 1 anos*	Entre 1,5 e 2 anos	Entre 2,5 e 3 anos	Mínimo 5 anos

*algumas instituições fornecem cursos de tempos menores, como 3 e 6 meses

Fonte: elaborado pelo autor

Muitas vezes esse tempo pode ser crucial para o profissional, pois ele precisa ser inserido no mercado de trabalho e gostaria de se qualificar rapidamente. Para isso, existem alguns cursos profissionalizantes de menor duração (de 3 a 6 meses), e que apresentam um investimento financeiro mais acessível. Cursos com durações menores podem ser menos completos e com menores valores de investimento.

4.2 Investimento

Conforme descrito anteriormente os valores podem variar a depender do tipo de curso e de cada estado. Para construção dessa tabela tomou-se como base o valor médio de cursos a nível nacional.

Tabela 2 – Valores de investimento.

Profissionalizante	Técnico	Superior - Tecnologia	Superior - Bacharelado
Gratuito*	Gratuito*		
Entre R\$ 1.000,00 e R\$ 2.000,00	Entre R\$ 4.000,00 e R\$ 6.000,00	Entre R\$ 6.000,00 e 20.000,00	Entre R\$ 17.000,00 e 50.000,00

*a grande maioria dos cursos gratuitos para essas modalidades, possuem processo seletivo

Fonte: elaborado pelo autor

Existe uma relação direta entre a duração do curso e o seu custo. Podemos perceber que quanto maior o tempo de duração do curso, maior o valor de investimento, ambos estão diretamente ligados a quantidade de disciplinas e habilidades as quais cada nível de ensino exige, e esse aspecto será visto no próximo item.

4.4 Grade Curricular – Matriz Curricular

É indispensável fazer uma comparação entre os cursos observando a matriz ou grade curricular. É notável a diferença na quantidade de disciplinas a serem cursadas, mesmo que muitas disciplinas sejam similares, entre os cursos. A Tabela 3 apresenta os conteúdos de um curso profissionalizante, um técnico e dois superiores, um de tecnologia e outro de bacharelado.

Tabela 3 – Grade ou Matriz Curricular.

Profissionalizante	Técnico	Superior - Tecnologia	Superior - Bacharelado
Preparação para o mercado de trabalho	Desenho técnico	Empreendedorismo	Cálculo Zero
Eletrônica analógica	Eletricidade básica	Liderança e Gestão Organizacional	Desenho Técnico
Eletrônica digital	Eletromagnetismo	Organizacional	Introdução à Engenharia
Eletropneumática	Segurança do trabalho	Manutenção Industrial	Química
Sistemas Pneumáticos	Comando Elétricos	Gestão Financeira	Comunicação
Sistemas hidráulicos	Eletrônica	Ética e Legislação	Tópicos de Economia
Programação de CLPs	Instalações elétricas prediais	Análise de Circuitos	Ética e Cidadania
Segurança do Trabalho	Máquinas elétricas	Eletrônica Analógica	Competências Pessoais
	Sistemas hidráulicos e pneumáticos	Eletrônica de Potência	Cálculo I
	Instrumentação eletrônica	Eletrônica Digital	Física I
	Redes industriais	Eletrotécnica	Algoritmos e Programação I
	Automação de processos industriais	Desenho Técnico	Geometria Analítica e Álgebra Linear
	Prática interdisciplinar	Introdução à Automação Industrial	Cálculo II
	Estágio curricular	Pneumática e Hidráulica	Algoritmos e Programação II
	Atividades complementares	Robótica	Física II
	Trabalho de conclusão de curso	Sistemas de Manufatura	Ciência dos Materiais
		Sistemas Microprocessados	Projeto Mecânico (CAD)
		Controladores Industriais	Eletrônica Analógica
		Controle Distribuído de Processos	Materiais Elétricos
		Programação Básica	Cultura e Diversidade
		Redes Industriais	Equações Diferenciais
		Instrumentação Industrial	Segurança do Trabalho e Saúde Ocupacional
		Máquinas Elétricas	
		Sistemas de Controle	
		Projeto de Sistemas de Controle	Metrologia e Ensaios
		Indústria 4.0	Circuitos Digitais I
		Cálculo Básico	Cálculo Numérico
		Cálculo Diferencial e Integral	Gerência de Projetos
		Equações Diferenciais e Transformadas	Termodinâmica
		0 Física Aplicada à Engenharia	Sinais e Sistemas
		Comunicação e Metodologia de Pesquisa	Microcontroladores
		Metodologia para elaboração do TCC	Circuitos Digitais II
		Trabalho de Conclusão de Curso	Elementos de Máquinas
		Inovação, Criatividade e Gestão de Projetos	Teoria Eletromagnética
		Soluções Tecnológicas	Conversão de Energia
			Sistemas Embarcados
			Mecânica dos Sólidos
			Sistemas Lineares
			Máquinas Elétricas

Eletrônica de Potência
Metodologia da Pesquisa
Fenômenos de Transporte
Processos de Fabricação
Sensores e Instrumentação
Modelagem e Simulação de
Sistemas Dinâmicos
Estágio Supervisionado
Manufatura Assistida por
Computador
Probabilidade e Estatística
Automação Industrial
Projeto de Produto
Controle de Sistemas Dinâmicos
Trabalho de Conclusão de
Curso - TCC I
Prototipagem
Gestão Ambiental
Robótica Experimental
Projetos de Sistemas
Embarcados
Sistemas Hidráulicos e
Pneumáticos
Automação Industrial Avançada
Trabalho de Conclusão de
Curso - TCC II

Fonte: elaborado pelo autor

Em uma primeira observação já é possível perceber a diferença na quantidade de conteúdos vistos em cada um dos cursos. Já com base nas matrizes, é possível obter algumas conclusões. Os cursos profissionalizantes, não são regidos pelo MEC, esses cursos são fornecidos para que pessoas adquiram o conhecimento necessário para uma determinada profissão, nesse caso a final do curso é fornecido um certificado de conclusão de curso, ou seja, uma pessoa que concluiu um curso profissionalizante, possui habilitação para uma profissão reconhecida pelo mercado de trabalho.

Cursos técnicos, são regidos pelo MEC, possuem carga horária mínima e disciplinas básicas de formação. Os cursos técnicos são destinados a pessoas que tenham concluído o ensino fundamental e estejam cursando ou tenham concluído o ensino médio. Nesse caso é fornecido um diploma de conclusão de curso de nível técnico e para obtenção do diploma é necessário que a pessoa já tenha concluído o ensino médio. Esses tipos de curso podem ser desenvolvidos junto com o ensino médio ou concomitante a ele. Segundo a RESOLUÇÃO Nº 6, DE 20 DE SETEMBRO DE 2012, existem diretrizes curriculares nacionais para educação profissional técnica de nível médio. Segundo o artigo IV disciplinas como fundamentos de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho devem fazer parte da matriz curricular desses cursos, além das disciplinas específicas da área de formação.

Os cursos superiores, tecnológicos e bacharelado são regidos pelo MEC, para realização desses cursos é necessário que se tenha concluído o ensino médio. O curso tecnológico possui uma visão mais focada na área de formação, enquanto o curso de bacharelado, possui uma visão mais abrangente, com maior aprofundamento teórico.

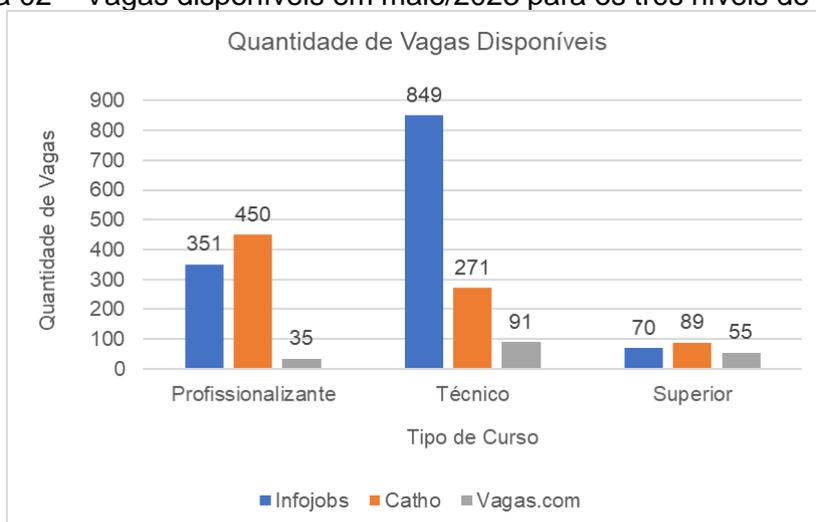
No caso da área de automação comparada na Tabela 3, temos como formação tecnológica a figura do tecnólogo enquanto na formação bacharelado, temos a figura do engenheiro. O engenheiro acaba por ser um profissional generalista com uma visão mais abrangente sobre as diferentes áreas do conhecimento, o mesmo possui uma base teórica e prática para essas diferentes áreas com enfoque na área de formação do curso realizado. Ambos os cursos possuem formação básica regida pelo MEC, através das DCNs -Diretrizes

Curriculares Nacionais, onde é tratado uma série de competências básicas que devem ser desenvolvidas no perfil do profissional formado. Os cursos tecnológicos são regidos pelo MEC através do Parecer CNE/CES nº 436/2001, aprovado em 2 de abril de 2001 -, já os cursos de bacharelado em engenharia são regidos pelo Parecer CNE/CES nº 1.362/2001, aprovado em 12 de dezembro de 2001.

4.5 Mercado de Trabalho

Foi realizada uma pesquisa em três sites de emprego: *Infojobs*, *Vagas.com* e *Catho*, tomando como referência o Brasil, para verificar a quantidade de vagas publicadas com solicitação dos diferentes níveis de formação. A Figura 02 apresenta o resultado da pesquisa. O *Linkedin* não foi utilizado na pesquisa, devido à dificuldade de filtrar vagas pelos diferentes níveis de graduação.

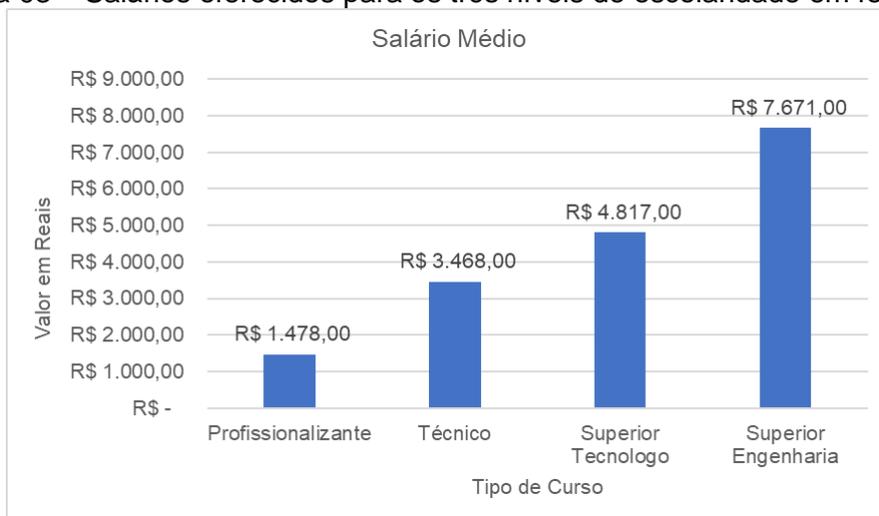
Figura 02 – Vagas disponíveis em maio/2023 para os três níveis de estudo



Fonte: Infojobs, Vagas.com e Catho

Percebe-se que a maior quantidade de vagas é para cargos de formação profissionalizante e técnica. Diante disto, foi então realizada uma pesquisa sobre os salários, nesse caso foi utilizado como referência o salário médio informado pelo site Vagas. A Figura 03 apresenta os resultados de salários médios pesquisados.

Figura 03 – Salários oferecidos para os três níveis de escolaridade em fev/2023



Fonte: Vagas.com

Conforme o site, os profissionais mais bem remunerados são os de maior grau de formação. Porém nem sempre isso é verdade, pois vale ressaltar que esses valores dependem muito da experiência do profissional, bem como o nível de responsabilidade dentro da empresa que atua. É comum que cargos de maior hierarquia como gerência e coordenação, exijam formações com maior nível. Além disso, esses cargos costumam ser mais bem remunerados e possuem mais responsabilidades. Vale ressaltar também que esse tipo de cargo, possuem algumas habilidades interpessoais de gerenciamento de pessoas e de tempo. Conseqüentemente, aplicações em caráter técnico com aplicações de conhecimentos técnicos acabam sendo menos exigidos. Porém, é importante que o profissional tenha os devidos conhecimentos para quando necessário fornecer orientações e sugestões para determinadas atividades.

Para contribuir para escolha do tipo de curso a se realizar, foi realizada uma pesquisa com diferentes pessoas em diferentes cargos no estado do Rio Grande do Sul. Entre os entrevistados, tivemos profissionais em nível de gerência, engenheiros, técnicos, analistas e até mesmo estudantes. A pesquisa foi feita utilizando a ferramenta Google formulário e alcançou aproximadamente 200 pessoas.

A pesquisa realizada com profissionais ocupantes de cargos de gerência, coordenação e engenheiros e revelou uma variedade de opiniões e percepções em relação aos diferentes níveis de formação. A maioria dos entrevistados afirmou que não tiveram dúvidas ao escolher seu nível de escolaridade, optando pelo ensino superior ou até mesmo pós-graduação, no caso dos mestres e doutores entrevistados.

Em relação às experiências profissionais, metade dos entrevistados afirmou que a formação não é o fator mais importante na escolha de um profissional, mas sim o conhecimento prático e as atribuições que serão desempenhadas. No entanto, alguns cargos exigem habilidades específicas que só podem ser adquiridas através de uma formação técnica ou superior.

Quanto à remuneração, as respostas foram variadas. Enquanto a maioria dos entrevistados afirmou que o salário depende do nível de conhecimento do profissional, outros informaram que os profissionais com curso superior são os mais bem remunerados.

Ao serem questionados sobre a importância do conhecimento prático e teórico, os entrevistados destacaram a necessidade de que ambos sejam complementares. Para

trabalhos manuais, o conhecimento prático é fundamental, enquanto para tarefas mais complexas é necessário um conhecimento teórico que permita a análise e resolução de problemas de forma mais eficiente.

Já a pesquisa realizada com alunos em processo de formação revelou que a maioria já possui ou está cursando um curso profissionalizante. Esses alunos consideram essa formação como uma porta de entrada para o mercado de trabalho e acreditam que é indispensável para o desenvolvimento profissional.

No entanto, muitos alunos demonstraram dúvidas em relação à escolha do nível de escolaridade e da área em que desejam se especializar. Apesar de reconhecerem a importância de um curso profissionalizante, a maioria ainda acredita que uma formação superior é mais relevante e oferece melhores benefícios e salários.

Quando questionados sobre os obstáculos para realizar cursos de aperfeiçoamento, a falta de oportunidades foi apontada como o principal impedimento. Além disso, muitos alunos ainda não iniciaram nenhum outro curso devido à indecisão em relação à área de interesse e ao nível de aperfeiçoamento mais adequado para suas carreiras.

Essas pesquisas evidenciam a diversidade de opiniões e percepções em relação aos diferentes níveis de formação, mostrando a importância de considerar as demandas do mercado de trabalho, as habilidades necessárias para cada área profissional e as oportunidades disponíveis ao tomar decisões educacionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse artigo foi possível verificar as principais diferenças entre os níveis de ensino: profissionalizante, técnico ou graduação, bem como a importância da realização de alguma qualificação profissional, o que vem progredindo gradativamente desde o descobrimento do Brasil.

O nível profissionalizante é conhecido por oferecer uma formação mais rápida e focada em habilidades práticas. Essa formação é uma excelente opção para aqueles que desejam entrar rapidamente no mercado de trabalho e adquirir conhecimentos específicos em uma área particular. Os cursos profissionalizantes são projetados para fornecer treinamento direto em habilidades específicas e são ideais para profissões que exigem especialização prática, como técnicos em eletrônica, cabelereiros e chefes de cozinha.

Já os cursos técnicos oferecem uma abordagem mais aprofundada em uma determinada área profissional. Essa formação combina teoria e prática, preparando os alunos para cargos técnicos específicos. Os técnicos são muito valorizados em setores como engenharia, tecnologia da informação, saúde e indústria. Essa formação é altamente procurada, pois oferece uma vantagem competitiva significativa no mercado de trabalho, além de possibilitar uma rápida inserção profissional.

Por outro lado, a graduação tecnológica proporciona um equilíbrio entre conhecimentos teóricos e práticos. Os cursos de graduação tecnológica geralmente têm duração mais curta do que os cursos de bacharelado, focado em habilidades específicas e aplicação prática. Essa formação é altamente relevante em setores como tecnologia da informação, design, gestão e áreas específicas da engenharia. Os graduados tecnológicos possuem conhecimentos especializados e estão preparados para cargos de nível intermediário e de supervisão.

Por fim, o bacharelado é considerado o nível mais abrangente de formação acadêmica. Os cursos de bacharelado oferecem uma base sólida em conhecimentos

teóricos, habilidades de pesquisa e análise crítica. Essa formação é ideal para profissões que exigem um alto nível de especialização, como medicina, direito, engenharia e ciências sociais. Os bacharéis têm uma ampla gama de oportunidades profissionais, incluindo cargos de liderança, pesquisa, ensino e empreendedorismo.

É importante ressaltar que cada nível de formação possui suas próprias características e vantagens, e a escolha adequada dependerá dos objetivos pessoais, interesses e perspectivas profissionais de cada indivíduo.

Mas ainda fica a pergunta: diante de tudo levantado até aqui, qual nível de ensino escolher?

A resposta para essa pergunta deve levar em consideração alguns fatores e pode depender de pessoa para pessoa.

O primeiro quesito a ser analisado é o tempo, caso a pessoa tenha pouco tempo para se qualificar e precisa urgentemente de um emprego, é mais viável optar pela realização de um curso profissionalizante. É possível que nesse tipo de qualificação a remuneração seja menor, porém é possível um aumento de salário de acordo com sua experiência. A progressão de nível de qualificação pode aumentar também a remuneração, lembrando que nesse momento é necessário novamente verificar qual nível de escolaridade se adapta em termos financeiros, tempo de dedicação e tempo para conclusão do curso. No caso de jovens, seria interessante, iniciar o quanto antes a realização de um curso profissionalizante, ou técnico, junto com o ensino médio, isso facilita muito, para conseguir seu primeiro emprego, bem como para futuramente iniciar um curso superior.

Verifica-se que algumas profissões não possuem curso técnico na mesma área de atuação, como por exemplo no caso da faculdade de direito. Porém, é possível a realização de um técnico em administração para que se consiga o seu primeiro emprego e tenha condições de então realizar o sonhado curso. Obviamente cada nível de formação, demanda responsabilidades diferentes e por isso a grande diferença de tempo de estudo, investimentos e em alguns casos os salários. Além disso, quanto maior o nível de escolaridade, maior o tempo de dedicação para a formação.

É importante também ressaltar que alguns técnicos e graduados têm a opção de se credenciarem a um conselho, dependendo da área de atuação, dessa forma eles passam de profissionais qualificados para profissionais habilitados, ou seja, eles estão habilitados a executarem determinadas atividades, podendo por exemplo assinar projetos e assumir responsabilidades sobre a execução de uma determinada tarefa, já os profissionais com curso profissionalizante não possuem essa opção, eles sempre serão qualificados para realização de uma atividade, mas não poderão se credenciar a um conselho para se tornarem habilitados.

Não é possível dizer que ter um curso profissionalizante seja melhor ou pior que os outros. Cada pessoa tem que levar em consideração as informações relatadas acima. Muitas vezes existe um desejo pessoal em realizar um determinado curso e isso já é o suficiente para a pessoa se esforçar ao máximo e atingir esse objetivo. Como foi demonstrado na pesquisa com os profissionais de cargos de coordenadores, ambos já tinham em mente o seu objetivo profissional desde muito cedo.

Por fim, o mais importante é que a pessoa deve ser feliz em sua vida profissional, como disse Confúcio: "Escolha um trabalho que goste, e não terás de trabalhar nem um dia na tua vida".

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adréia, C. de, SUHR, Inge R. F. A educação profissional no Brasil: construção de uma proposta educativa dual, Revista Intersberes Vol. 7, [sem local, verificar como], jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio. Brasília, 1999.

DEGGERONE, Zenicleia Angelita; CENCI, Douglas. Trabalho e educação. Reflexões e práticas na formação de educadores, p. 165, 2018.

DOS SANTOS LIMA, Eston et al. Educação profissional e tecnológica no Brasil: notas históricas. Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 15, n. 1, p. 356-373, 2023.

EDUCA MAIS BRASIL, Disponível em:
<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/carreira/qual-e-a-diferenca-entre-diploma-e-certificado>. Acesso em: 30 maio 2023.

ESCOTT, C. M. & Moraes, M. A. C. de. (2012). História da educação profissional no Brasil: as políticas públicas e o novo cenário de formação de professores nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. In: IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas "história, sociedade e educação no Brasil". (pp. 1492-1508). João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba.

MANFREDI, Silvia Maria. Educação profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.

PORTAL MEC, Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cursos-da-ept/cursos-da-educacao-profissional-tecnica-de-nivel-medio>. Acesso em: 30 maio 2023.

PORTAL MEC, Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 maio 2023.

RODRIGUES, José. Celso Suckow da Fonseca e a sua "História do ensino industrial no Brasil". Revista brasileira de história da educação, v. 2, n. 2 [4], p. 47-74, 2002.

SANTOS, Beatriz B. M. dos, O Currículo das escolas brasileiras na década de 1970: novas perspectivas historiográficas. Rio de Janeiro, jan. 2014.

SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2008.

VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski; DE SOUZA JÚNIOR, Antônio. A educação profissional no Brasil. Interações, v. 12, n. 40, 2016.

TECHNICAL, PROFESSIONAL, OR HIGHER EDUCATION: EXPLORING IMPORTANCE AND OPPORTUNITIES IN THE JOB MARKET

Abstract.

This article compares the different levels of education in Brazil: professional, technical, technological undergraduate, and bachelor's degree, in order to assist people in choosing the best education path. Firstly, it presents a historical overview of education in the country, highlighting the democratization and expansion of access. Then, each level of education is analyzed in terms of investment, workload, and curriculum. Vocational education is focused on developing specific technical skills for a profession. Technical education, on the other hand, offers intermediate-level training with greater theoretical depth. Technological undergraduate education seeks to provide a faster education compared to a bachelor's degree, with a focus on technical training. Finally, a bachelor's degree aims to form a well rounded professional with a broad understanding of different knowledge areas, focusing on the selected field of study that provides a solid foundation for the development of deep skills and knowledge. The authors compare the different levels of education, presenting the duration, investment, and curriculum of the courses, making a comparison between them. By the end of the reading, it is expected to clarify the main doubts regarding the choice of the best education level. In conclusion, the choice of the best education path depends on individual needs and goals, and it is crucial to consider factors such as theoretical depth, professional focus, study duration, financial investment, and career prospects. When deciding among the available levels of education.

Keywords.

Education. Courses. Levels of Education. Comparison.